

ACEF/2021/0411362 – Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Nelson Zagalo
Mirian Estela N. Tavares
Emmanoel Ferreira
Rodolfo Pereira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Comunicação, Arquitetura, Artes E Tecnologias Da Informação (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Animação Digital

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._ULHT_1_Animação Digital_20200814_7994.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Áudio-visuais e produção dos media: Tecnologia de

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

320

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

210

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

40

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

55

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os candidatos que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e

tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso:

03 Desenho

06 Filosofia

10 Geometria Descritiva

12 Hist. da Cultura e Artes

16 Matemática

18 Português

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso, ou ainda através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de cursos superiores, titulares de CET's, titulares de CTSP, Maiores de 23 anos, titulares de cursos de dupla certificação). Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376,

1749 - 024 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A IES tem feito um esforço no sentido de criar quadros de docentes, aumentando assim a estabilidade e permitindo um maior desenvolvimento dos cursos. É de realçar uma evolução global positiva na qualificação do corpo docente, contudo é necessário ainda avançar com o

reconhecimento imediato do corpo especializado por via de CTC. Os docentes afetos ao CE têm formação adequada e, parte deles, vasta experiência na área de produção/criação artística.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente especializado na área com vasta produção artística.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Avançar com o reconhecimento de docentes na categoria de especialistas ou incentivar a progressão da carreira através da realização de doutoramentos.

Maior equilíbrio nas cargas horárias para que os docentes possam dedicar-se mais à investigação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

De acordo com o relatório, o pessoal não-docente é suficiente para atender à demanda da Escola.

3.4.2. Pontos fortes

Número de não-docentes licenciados é significativa;

Presença de pessoal técnico especializado para atender às necessidades específicas do CE.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de não-docentes que dá apoio aos Laboratórios.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura do CE tem-se mantido consistente ao longo dos anos, bem como o número de colocados.

4.2.2. Pontos fortes

Apesar da crise provocada pela pandemia, a procura do curso, bem como o número de inscritos,

manteve-se constante.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Limitar o número de entradas às 40 previstas.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O CE apresenta baixa eficiência formativa e um número significativo de desistência ao longo dos 3 anos do curso. Os alunos são acompanhados pelos docentes, mas ressentem-se do desequilíbrio da carga horária que torna complicado a finalização do curso dentro do tempo previsto. A IES possui um conjunto significativo de protocolos com entidades externas, o que permite uma rápida inserção dos estudantes em estágios curriculares.

5.3.2. Pontos fortes

A IES possui um conjunto significativo de protocolos com entidades externas, o que permite uma rápida inserção dos estudantes em estágios curriculares.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Analisar, de forma aprofundada, as causas das desistências e da baixa eficiência formativa.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A IES, e o CE em particular, pertence a uma rede internacional de formação, produção e de distribuição que beneficia bastante o desenvolvimento do curso, permitindo aos alunos a realização de intercâmbio, bem como a distribuição e a divulgação dos trabalhos produzidos no âmbito do CE. Os docentes possuem uma vasta, e reconhecida, produção artística/tecnológica, no entanto, em relação à produção científica, nota-se uma ausência de projetos financiados e/ou de produções de carácter mais académico. Tratando-se de um curso universitário é desejável um maior equilíbrio entre a produção e a investigação.

6.6.2. Pontos fortes

Participação ativa dos docentes, e discentes, em Festivais e eventos reconhecidos na área; Corpo docente altamente especializado e com reconhecida produção artística.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Incrementar o número de publicações do corpo docente;

Maior promoção dos projetos internos que são desenvolvidos, e financiados, pelo Centro de Investigação da IES.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A IES pertence a diversas, e importantes redes de investigação, formação e produção na área do CE. O projeto FILMEU contribuirá para uma maior circulação dos alunos entre instituições europeias e

um contacto mais aproximado com outras realidades. No caso específico do CE, o protocolo com a Edge Hill University permite aos estudantes participarem de atividades letivas do curso de animação e a realização de filmes conjuntos. O RE: Anima também possibilita o intercâmbio e a promove, em tese, o trabalho conjunto entre alunos nacionais e estrangeiros.

Apesar disso, o nível de mobilidade out é baixo. O número de estudantes estrangeiros, regularmente matriculados, também é baixo.

7.4.2. Pontos fortes

A participação em redes internacionais de ensino, investigação e produção.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a mobilidade discente.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A IES possui um sistema interno de avaliação interna, que fornece indicadores relativos ao funcionamento do curso e o ciclo de estudos.

8.7.2. Pontos fortes

O acompanhamento interno encontra-se esclarecido quanto aos seus procedimentos, nomeadamente

a elaboração de relatórios das unidades curriculares e ações de melhoria sempre que necessário.

8.7.3. Recomendações de melhoria

N/A.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A IES apresenta um relatório com a síntese de melhorias desde a última avaliação distribuído em 10 pontos, dos quais destaca-se os seguintes:

1. Adequação dos objetivos, número de UC, metodologias de avaliação e horas de trabalho total do último semestre do CE de modo a permitir a realização de estágio e a conclusão do CE no tempo previsto de duração normal de um 1º ciclo de estudos
2. Estabelecimento de parcerias com outros CE nacionais em animação
3. Melhor adequação da carga letiva de cada docente também em função das suas responsabilidades. Afetação de tempo à investigação e às atividades de gestão. Desenvolvimento de estratégias de promoção de mobilidade in e out de docentes.
4. Criação de um sistema de revisão curricular periódica próprio que assegure a atualização científica e de métodos de trabalho, assim como a integração dos estudantes em estratégias de investigação científica.

Houve um investimento significativo da IES na constituição de um corpo docente estável, o que pode permitir um maior envolvimento dos mesmos em atividades de investigação artística e científica. A IES investiu também em equipamentos e laboratórios no intuito de atualizar-se e de proporcionar aos discentes, e docentes, espaço e equipamentos necessários para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Foi feito um esforço de adequação do currículo para que os discentes tenham a possibilidade de concluir o curso no tempo previsto bem como criou-se um sistema de revisão curricular para a atualização mais dinâmica e participada das UCs. A Internacionalização foi incrementada bem como o estabelecimento de parcerias a nível nacional entre CEs de Animação de outras IES, o que permite um maior reconhecimento do trabalho realizado pelos pares e pode promover intercâmbios e importantes sinergias.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

É de realçar o esforço da IES em ampliar a sua rede de contactos internacionais e nacionais - a Escola está integrado na Cilect, maior organização mundial de escolas de cinema, estabeleceu colaboração com a Aalto University (Finlândia) e a Luca School of Arts (Bélgica) no mestrado europeu Re:Anima (Re: Anima-European Joint Masters in Animation) e em 2019, oficializou uma parceria de colaboração e intercâmbio com a Edge Hill University (Inglaterra). A nível nacional, estabelece parceria com a Estórias em Movimento, promovendo o intercâmbio com o curso de Design de Animação e Multimédia do Instituto Politécnico de Portalegre e com os alunos das disciplinas de animação do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Universidade de Évora.

Houve um investimento significativo na formação de quadros docentes o que, em tese, gera um maior equilíbrio nas cargas horárias, permitindo aos docentes dedicar mais tempo a investigação/criação artística. A proposta de alteração das cargas horárias, no intuito de tornar o curso compatível com os congéneres europeus bem como aliviar as horas presenciais dos alunos para que os mesmo consigam terminar o curso no tempo previsto, foi bastante significativa. No entanto, ainda há trabalho a fazer, pois continua a haver uma baixa eficiência formativa e um número significativo de desistentes ao longo do curso.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>

11.2. Observações
<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE avalia positivamente as alterações propostas pelo ciclo de estudos em relação à carga horária e a reorganização da grelha curricular. Compreende-se que as alterações também são motivadas pelo grau de internacionalização, no intuito de formatar o currículo aos modelos europeus.

A IES tem investido bastante no CE quer em relação à criação de quadros docentes quer em relação ao investimento feito em equipamentos e instalações. É de valorizar o facto de os laboratórios estarem abertos 24h, permitindo o acesso constante às instalações e aos equipamentos que são essenciais à formação.

O CE está ancorado numa rede internacional de formação e de produção artística/tecnológica que muito o beneficia, bem como a IES mantém um número significativo de protocolos de colaboração com empresas e instituições nacionais que recebem, anualmente, os alunos para a realização dos estágios. Ressalta-se aqui o protocolo estabelecido com o grupo de comunicação de ciência do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IASTRO), que desde 2017 já garantiu estágio a cerca de 20 alunos do CE, o que tem permitido articular produção em animação e investigação científica. O nível de empregabilidade é satisfatório, apesar de o índice de eficiência formativa ser baixo, devido a elevada carga de trabalho dos alunos que não consegue acabar o curso nos anos curriculares previstos, apesar das alterações já realizadas à carga horária presencial e do rearranjo da grelha curricular.

O corpo docente, apesar de especializado, carece de um maior investimento na área da investigação e da produção de artigos científicos.

É evidente o espírito de comunidade entre docentes, discentes e IES, apesar de haver um grau de insatisfação dos discentes em relação à grande concentração de atividades no último ano letivo e ao acesso complicado, no final do período, aos equipamentos e laboratórios.

A CAE lamenta o facto de não ter sido apresentada uma reestruturação mais aprofundada que conseguisse, de algum modo, minorar o problema de desistências. Nesse sentido, e após a auscultação de docentes e de discentes, parece completamente contraproducente, o aumento, para já, do número de vagas.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>

